

**CONFUSÃO** *Manifestantes reivindicam eleições diretas*

# Eleição da reitoria da USP acontece hoje

A USP (Universidade de São Paulo) transferiu de ontem para hoje o segundo turno da votação para a escolha de reitor. A decisão foi tomada após manifestação de funcionários e alunos em frente ao local do pleito. De acordo com a assessoria de imprensa da universidade, o prédio teve as entradas bloqueadas por seguranças como medida preventiva a uma possível invasão. O novo local será na biblioteca do Memorial da América Latina, em São Paulo, de acordo com nota divulgada no final da tarde pela reitoria da instituição.

Os manifestantes reivindicam eleições diretas para reitor e democratização do acesso à universidade, de acordo com o Sindicato dos Trabalhadores da USP (Sintusp). Segundo a entidade, há três representantes dos funcionários entre os eleitores do segundo turno. “É o modelo mais antidemocrático entre as universidades brasileiras”, disse Magno de Carvalho, diretor de base do sindicato.

Carvalho disse ainda que de um universo de mais de 100 mil pessoas (86 mil estudantes, 15 mil funcionários e 5 mil professores), “é inadmissível que um grupo de cerca de 320 eleitores — todos

membros dos principais conselhos da universidade — eleja os três nomes da lista.” Oito candidatos disputam o pleito. Os candidatos com maioria absoluta de votos vão compor a lista triplíce, que segue para o governador José Serra (PSDB) fazer a escolha. Normalmente, os governadores têm selecionado o primeiro da lista.

No primeiro turno da eleição, os candidatos mais votados foram Glaucius Oliva, diretor do Instituto de Física de São Carlos, com 756 dos 2.827 votos válidos; em segundo ficou João Grandino Rodas, diretor da Faculdade de Direito com 643; e em terceiro, Armando Corbani, pró-reitor de pós-graduação, com 423.

No segundo turno podem haver até três rodadas de votações e cada eleitor tem o direito de votar em até três nomes. Para ter seu nome incluído na lista triplíce no primeiro e no segundo escrutínios, o candidato deverá obter maioria absoluta de votos.

O novo reitor terá a responsabilidade de lidar com R\$ 2,8 bilhões de orçamento anual e 40 unidades em 7 campi, espalhados na capital e no interior paulista. São 243 cursos de graduação e 229 programas de pós. (Mirian Diehl)